

## “Na Venezuela não há comida, mas no Brasil sim”: a nova fuga da fome na fronteira do norte

Escrito por Indicado en la materia

Lunes, 13 de Marzo de 2017 09:48 - Actualizado Jueves, 16 de Marzo de 2017 11:19

---

“En Venezuela no hay comida. ¿Cómo se dice aquí en Brasil? ¿Obrigado? Obrigado, porque aquí en Brasil hay comida”. Amontoados debaixo de uma árvore que os protegia da chuva, indígenas da etnia Warao, a segunda maior da Venezuela, faziam um gesto de agradecimento ao prefeito Juliano Torquato (PRB), da pequena cidade de Pacaraima, em Roraima.



Ali, em um terreno ao lado da rodoviária, está vivendo um grupo de cerca de 30 indígenas, dentre eles muitas crianças. Dormem no chão, vivem de doações entre cachorros, moscas, brinquedos jogados. Comem quando há comida. E, ainda assim, agradecem.

Esse pequeno grupo de indígenas forma parte de um fluxo de imigrantes venezuelanos, que também é feito de não indígenas, que atravessam a fronteira em busca de alimentos, empregos e melhores condições de vida no Brasil. Muitos não querem mais voltar ao país de origem. A maioria chega pelo pequeno município de Pacaraima, com 16.000 habitantes, e depois seguem para a capital Boa Vista. Entre os indígenas, o movimento, na maioria dos casos, implica em ir para as cidades, receber doações, ganhar dinheiro com o artesanato e a mendicância, e depois voltar para sua comunidade. Já os não indígenas buscam se regularizar no Brasil, trabalhar e começar uma nova vida longe da escassez da Venezuela.

## **“Na Venezuela não há comida, mas no Brasil sim”: a nova fuga da fome na fronteira do norte**

Escrito por Indicado en la materia

Lunes, 13 de Marzo de 2017 09:48 - Actualizado Jueves, 16 de Marzo de 2017 11:19

---

Ambos os casos têm em comum a fuga da fome.

GLOBO.COM